

A FIGURA DA MULHER NA ERA ROMÂNTICA E NA ATUALIDADE: UM ESTUDO COMPARADO DAS TRANSFORMAÇÕES FEMININAS NA POESIA E NA MÚSICA

Erondino Justino da Silva¹

Sebastiana Fernandes Barros²

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade mostrar, a figura da mulher; de submissa na era romântica a emancipada na atualidade; através de um estudo comparado das variadas transformações femininas expressas na poesia e na música. Nosso estudo parte de uma análise comparativa com intuito de investigar no âmbito interartístico com enfoque nas poesias de autores consagrados do Romantismo no Brasil do século XVIII e nas letras de algumas músicas românticas sertanejas da atualidade, comparando as diferentes ideologias relacionadas a imagem da mulher, quais as semelhanças entre as duas épocas distintas, que divergências acontecem dentro de diferentes concepções por parte dos textos pesquisados. Para tanto traçamos uma breve exposição sobre a história da música e da poesia além de refletirmos sobre aspectos teóricos. Em seguida analisamos a representação da mulher por meio da poesia e das letras de músicas românticas sertanejas, destacando os valores veiculados através das interartes. Para finalizar tal estudo comparamos e discutimos acerca das diferentes ideologias propagadas nos dois âmbitos.

Palavras-chave: estudo comparado. figura feminina. música. poesia.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo mostrar la figura de la mujer; desde sumiso en la era romántica hasta emancipado hoy; a través de un estudio comparativo de las variadas transformaciones femeninas expresadas en poesía y música. Nuestro estudio parte de un análisis comparativo con el fin de investigar en el ámbito interartista con foco en la poesía de autores consagrados del Romanticismo en Brasil del siglo XVIII y en la letra de algunas canciones románticas sertanejas de hoy, comparando las diferentes ideologías relacionadas con la imagen de la mujer, que las similitudes entre las dos eras distintas, que divergencias suceden dentro de las diferentes concepciones de los textos investigados. Con este fin, hacemos una breve exposición sobre la historia de la música y la poesía y reflexionamos sobre aspectos teóricos. Luego analizamos la representación de las mujeres a través de la poesía y la letra de canciones románticas sertanejas, destacando los valores transmitidos a través de las interartes. Para concluir dicho estudio, comparamos y discutimos sobre las diferentes ideologías propagadas en ambas áreas.

Palabras clave: estudio comparativo. figura femenina. musica. poesía.

¹ Acadêmico do 8º Período de Letras do CESTB. Universidade do Estado do Amazonas – UEA.
erondinojustinodasilva@outlook.com

² Professora de Literaturas Brasileira e Portuguesa do CESTB. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. saba_barros@hotmail.com

Introdução

No decorrer da história a imagem feminina tem passado por diversas transformações, já foi rotulada de sexo frágil, ingênua e submissa, e hoje ela é vista sob um novo ângulo, emancipada ocupa novos espaços em todos os setores sociais. Nosso trabalho visa, pois, demonstrar as variadas facetas sob o viés interartístico, as transformações pelas quais a figura feminina perpassou das poesias do Romantismo para a (des) construção da imagem da mulher tradicional cantada nas letras de algumas músicas românticas sertanejas, pois sabemos que as letras das músicas refletem o pensamento de uma sociedade, seu imaginário e valores.

Diante dessa realidade tal pesquisa busca confrontar ideologias e percepções de mundo de épocas distintas ao comparar poesias do Romantismo cujas temáticas enfocam o universo feminino e letras de músicas da atualidade destacando semelhanças e divergências. Para tanto usamos como metodologia a pesquisa qualitativa ou bibliográfica tendo como *corpus* textual poesias românticas de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Fagundes Varela e nas letras de músicas dos cantores sertanejos românticos Tayrone Cigano, Kleo Diba e Henrique & Diego. Tendo em foco a construção e (des) construção da imagem da mulher tanto no período romântico dos autores citados, quanto nas letras de músicas sertanejas românticas dos cantores da atualidade, de acordo com Fiorin (2012, p.151), “captar as relações do texto com a história é apreender esse movimento dialético da construção do sentido”.

Evidenciaremos para o leitor, as distintas diferenças e semelhanças quanto ao tratamento às mulheres das duas épocas. Além de apontar os rótulos atribuídos à mulher da época romântica através das obras poéticas dos autores do Romantismo em pesquisa, assim como, em seguida ilustraremos o processo de desconstrução da imagem feminina, exposto nas letras de músicas românticas sertanejas da atualidade.

1. Abordagens Teóricas E Historiográficas Sobre A Música

A música é arte, e um dos principais elementos de nossa cultura, desde o seu surgimento, na Pré-História já se produzia música, provavelmente como consequência da observação dos sons da natureza. Na Antiguidade, no panteão grego, Apolo é a divindade que rege as artes, em sua representação ele geralmente porta uma lira. Ela

funcionava como elo entre os homens e as divindades, as Musas eram as deusas que guiavam e inspiravam as ciências e as artes. Em tal período apenas a poesia e a música eram reputadas como genuínas expressões artísticas.

Conforme Tomás (2005) o termo música é uma palavra de origem grega, vem de *musiké téchne*, a arte das musas, e se compõe essencialmente, de uma continuidade de sons, entremeados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo. Desse modo, é um arranjo de elementos sonoros que são verificados pelo aparelho auditivo. Isso inclui variações nas características de som, tais como duração, altura, intensidade e timbre, que podem ocorrer em diferentes ritmos, melodias ou harmonias.

Carregava na sua concepção grega, uma ligação de estudo muito forte com outros aspectos que estavam intrínsecos dentro da sociedade, estudar música abrangia outros setores como dança, poesia, ginástica, além de ligar-se com a matemática, à medicina, à psicologia, à ética, à religião, à filosofia e também à vida social.

Posteriormente, após a música já ter atravessado a fase antiga, na Grécia, ela aparece com uma nova concepção na Idade Média, onde o seu conceito de beleza estava entrelaçado com Deus, a partir daí suas características tomaram formas voltadas ao encontro com o divino, uma sensibilidade apuradíssima, bem como uma fruição de transcendente, pois já mencionado, a música continha na sua essência uma ligação com a sabedoria eterna.

De acordo com Tomás (2005) no Renascimento, nota-se que essa arte ganha uma nova roupagem, agora cada vez mais voltada para o âmbito da ciência, uma vez que os conceitos da música grega, foram reinterpretados pelo movimento humanista e o pensamento científico. Ela passa a resgatar sua relação com a matemática, assim como também com a acústica algo que acontecia na Grécia Antiga, voltam também a reger as questões técnicas que envolvem esse conjunto de sons que é a polifonia, passa a perceber os efeitos que a ela causa dentro do nosso organismo e abre uma discussão para uma polêmica que se arrasta até hoje, que com a chegada da ópera só aumentou a sua problemática, cabe ressaltar que tal indagação gira em torno da afirmação dita por Mozart, que “a poesia deve ser uma filha obediente da música.

Eis que essa arte chega nos séculos XVII e XVIII, onde os questionamentos sobre ela, vem nos colocar diante de uma situação no mínimo reflexiva, levando em consideração que a natureza e progresso, nos permitem analisar vários fatores com

relação ao Classicismo, onde sua ideologia segue a concepção da Grécia Antiga e também de sua ligação com o Barroco, onde se tinha uma época carregada de conflitos.

No século XX, ganhou popularidade através do rádio, novas mídias e tecnologias foram desenvolvidas para gravar, capturar, reproduzir e distribuir. Com a gravação e distribuição, tornou-se possível aos artistas ganhar fama nacional e internacional. A partir daí ganhou nova liberdade e maior experimentação com novos gêneros musicais. A invenção e disseminação dos instrumentos musicais eletrônicos e do sintetizador em meados do século remodelaram a música popular e os sons de distintos continentes principiaram a se revelar, engrandecendo mais a cultura musical.

1.1. Imagens femininas veiculadas nas músicas sertanejas da atualidade

No Brasil existem diversos gêneros musicais que enriquecem cada vez mais nossa cultura, dentre os quais o sertanejo, gênero totalmente brasileiro, que deixou de ser composto basicamente de canções raízes e passou a se expandir com novos ritmos ou subtipos desse estilo, como o sertanejo universitário, por exemplo, que conquistou grandes espaços na mídia e tem atraído um grande público nos últimos anos.

Sua característica principal é a melodia simples e melancólica que reproduz a visão de mundo de grande parte da sociedade brasileira atual. Dentre a variada temática das letras desse estilo estão presentes o amor e a mulher.

A imagem feminina é apresentada de diferentes facetas que oscilam da emancipada, independente e dona de si à oprimida pelo machismo que permanece na sociedade atual. A seguir realizaremos a análise de três músicas a fim de verificar as visões de mundo e a ideologia sobre a imagem da mulher.

A primeira música a ser analisada é de autoria de Tayrone Cigano, tem como título “Vai ter troco”. Em sua estrutura é formada por seis estrofes com um número de versos irregulares.

Vai ter troco

Não jogue pedra em meu telhado
Porque o seu é teto de vidro
Que hipocrisia é essa?
Você só anda em festa

E quando eu saio só quer reclamar

Reclamar de quê?
 Quem começou foi você a fazer tudo errado
 Me deixando de lado
 Pra ficar com os amigos, bar e festa
 Me levando na conversa

Vai ter troco!
 Se você sumir, eu sumo
 Se você trair, eu traio
 Vai ter troco!

Se você pegar, eu pego
 Se escorregar, escorrego
 Vai ter troco!

Se chegar de madrugada
 Não abro a porta da casa
 Vai ter troco!

Cansei de ser seu palhaço
 Cansei de ouvir: coitado!
 Vai ter troco!

CIGANO, Tayrone. **Vai ter troco**. Salvador: Tayrone, 2015,

No tocante à temática utilizada na letra da música “Vai ter troco”, de Tayrone Cigano percebemos a situação de um marido vingativo que revoltado com as atitudes de sua esposa, que se comporta como uma mulher totalmente independente, dona de si, mas que reclama quando o seu cônjuge age da mesma forma.

Propaga-se uma imagem da mulher que passou a ocupar o lugar outrora dominado pelo homem no espaço social, ou seja, ela é usurpadora.

Os papéis sociais se inverteram, antes o homem casado saía com os amigos para se divertir e a mulher permanecia em casa sem reclamar, sofria as humilhações das traições e era a coitada da relação, palavra que se origina do latim *coctare*, que significa desgraçar ou atormentar. Logo, um coitado é um ser que padeceu coita, ou seja, um infortúnio, dor, pena ou tormento. Agora o oprimido que sofre na relação desigual é o homem.

Portanto, percebemos nesta música, que a imagem da mulher está veiculada diretamente a traição, irresponsabilidade, mentira, um ser totalmente egocêntrico, egoísta que se apoderou do espaço do outro entre outros aspectos negativos.

A segunda música a ser analisada é de autoria de Kleo Diba, *Traição* em sua estrutura apresenta sete estrofes com versos irregulares.

Traição

Você anda estranha demais
 Poxa vida, não dá pra entender
 Tá mudado seu jeito
 Não encontra o jeito
 De ficar em paz com você

Me deixa falando sozinho
 Já notei sua respiração
 Quando digo: Te amo
 Respira bem fundo
 E não demonstra muita emoção

Meu Deus, o que eu fiz pra você me tratar desse jeito?
 Sua frieza é tanta, é de congelar coração
 Percebi que você tá partindo pra outro caminho
 Uma história em troca de uma traição

Eu não ligo em ficar sozinho
 Muito menos em recomeçar
 Mas a gente convive, se apegar
 E espera pra sempre o amor durar
 Entendi que errar é humano
 Mas escuta o que eu vou te falar
 Traição não é erro, é uma escolha

Meu Deus, o que eu fiz pra você me tratar desse jeito?
 Sua frieza é tanta, é de congelar coração
 Percebi que você tá partindo pra outro caminho
 Uma história em troca de uma traição

Eu não ligo em ficar sozinho
 Muito menos em recomeçar
 Mas a gente convive, se apegar
 E espera pra sempre o amor durar
 Entendi que errar é humano
 Mas escuta o que eu vou te falar
 Traição não é erro, é uma escolha

Eu não ligo em ficar sozinho
 Muito menos em recomeçar
 Mas a gente convive, se apegar
 E espera pra sempre o amor durar
 Entendi que errar é humano
 Mas escuta o que eu vou te falar
 Traição não é erro, é uma escolha
 Traição não é erro
 É uma escolha.

DIBA, Kleo. **Traição**. Goiânia: workshop, 2018

Na composição *Traição* de Kleo Dibah, podemos perceber de forma categórica que o sujeito lírico é um ser condescendente com as supostas traições femininas, a imagem da mulher surge intimamente ligada à traição e à frieza, onde o compositor deixa explícito no trecho. “*Sua frieza é tanta, é de congelar coração percebi que você tá partindo pra outro caminho uma história em troca de uma traição*”, também

notamos que a imagem da mulher está diretamente relacionada a um ser acomodado em uma união fracassada, como acontece com muitas que não têm iniciativa de encerrar um vínculo por medo da solidão e do julgamento da sociedade. Apesar de tudo é muito corajosa por se permitir viver uma paixão extraconjugal.

A terceira música a ser analisada é de autoria de Diego Henrique, *Senha do celular*, com estrofes e versos irregulares.

Senha do celular

Se não deixa pegar o celular
 É porque tá traindo
 E 'tá mentindo
 Alguma coisa tem
 Se não deixa pegar o celular
 É porque 'tá devendo
 Me enganando de papo com outro alguém
 Eu descobri a senha do seu celular
 E machucou tudo que eu vi
 Eu fui na sua página e no seu *Whatsapp*
 Vi suas mensagens todas
 Agora eu entendi o seu desespero
 Que até no banheiro leva o celular
 Desliga se eu 'tô do lado diz que está descarregado
 Ou que esqueceu o carregador
 Se não deixa pegar o celular
 É porque tá traindo
 E 'tá mentindo
 Alguma coisa tem
 Se não deixa pegar o celular
 É porque 'tá devendo
 Enganando
 De papo com outro alguém
 Se não deixa pegar o celular
 É porque 'tá traindo
 E 'tá mentindo
 Alguma coisa tem
 Se não deixa pegar o celular
 É porque tá devendo
 Enganando

HENRIQUE; Diego. **Senha do celular**. Campo Grande: Sony Music, 2015

Na música *Senha do Celular*, de Henrique & Diego, o eu lírico é um ser obsessivo, desconfiado que invade a privacidade de sua companheira, a imagem da mulher é ambígua tal como Capitu, famosa personagem criada por Machado de Assis, o que nos leva ao questionamento de que ela o trai ou ele é doente de ciúmes? O sujeito lírico leva o ouvinte a acreditar que ela mente, trai, engana, ou seja, passa a imagem de que ela é falsa e mentirosa.

Portanto, nota-se de forma explícita nenhuma preocupação por parte do autor para com a preservação da imagem feminina na letra acima em evidência.

2. Abordagens Teóricas Sobre A Poesia

A poesia é uma das artes existentes mais longínquas e conceituadas, por meio dela o ser humano exprime seus mais profundos sentimentos existenciais, seja com intenções estéticas ou para emitir juízos acerca da vivência humana. De acordo com Massaud Moisés (2004) sua terminologia vem do grego *poíesis* e significa fazer, criar alguma coisa.

Segundo Silva (2009), temos como referências de registros poéticos os desenhos produzidos pelo homem primitivo, uma vez que era a partir desses registros que eles tentavam descrever as suas aventuras nas caçadas que faziam e com isso criar um meio de comunicação com os seus familiares que ficavam à espera da alimentação buscada pelo homem primata. Eram denotados por meios desses desenhos paleolíticos, sinais oraculares e os cânticos de guerra e de trabalho, a identidade do mito poético, pois eram através dessas fantásticas obras registradas nas rochas que eles representavam e concretizavam essa pré-figuração.

Essa longínqua modalidade da literatura, durante um bom tempo foi a principal responsável por funções que mais tarde viriam perpassar pelo romance, conto e drama. É muito importante aqui salientar a ligação direta da poesia com a música, que originalmente era cantada. A partir da Idade Média que ela passou a ser declamada.

De acordo com Silva (2009) com a evolução dos tempos os meios de comunicação foram se modernizando e a poesia acompanhou esse desenvolvimento. Até os dias atuais as poesias estão associadas a gestos, heranças dos homens primitivos que se comunicavam gesticulando. Partindo da ideia do autor, notamos que tão importante quanto o ritmo e a fala é a gestualidade, que já era praticada desde os tempos das cavernas e transmitem brilho e graciosidade no contexto da declamação.

2.1. Concepções do Romantismo

O Romantismo surge no mundo de forma inovadora no final do século XVIII, afim de mudar as concepções das ideias de purezas e equilíbrios do Arcadismo e implantando uma visão de subjetividade e valorização da emoção, tendo como centro

de divulgação desta nova arte a França, embora o movimento tenha nascido na Inglaterra e na Alemanha. Uma das obras mais expressivas da arte romântica foi publicada na Alemanha pelo poeta Wolfgang Goethe, trata-se do romance *Os sofrimentos do jovem Werther*.

O Romantismo se apresenta no Brasil de forma semelhante ao que acontecia no exterior, fortemente assinalado por oposições e quebra de normas, e também com a conquista política da burguesia sobre a nobreza.

No Brasil seu início preliminar ocorreu no ano de 1836, com o livro *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães. Foi o primeiro movimento a nascer após o surgimento da primeira constituição do país como nação, implantada no ano de 1822, onde os autores dessa primeira geração se destacam por tentarem despertar nos brasileiros o sentimento pela nacionalidade, com isso se tem o surgimento do movimento conhecido como nacionalismo.

Além dessa característica exaltam a natureza, o amor e a mulher. Ideologicamente identificados com os valores da sociedade burguesa, o Romantismo se estendeu por 65 anos, até o avizinhamo do Realismo que assinala novas concepções da arte do país.

2.2. A imagem da mulher nas poesias analisadas

Enquanto durou o movimento romântico, observou-se uma grande diferença entre a poesia que despontou no início e a que surgiu no fim desse período. Assim os autores foram agrupados em três gerações.

A primeira geração exaltava a natureza, o índio, a mulher e a pátria; a segunda exaltava a mulher, o amor e a morte; a terceira, chamada condoreira, pregava a Abolição da Escravidão e a Proclamação da República.

A primeira poesia a ser analisada é de autoria de Castro Alves, principal expoente da terceira geração, o poema tem como título “ *Amar e ser amado*”. Composta por uma única estrofe com versos irregulares.

Amar e ser amado

*Amar e ser amado! Com que anelo
Com quanto ardor este adorado sonho
Acalentei em meu delírio ardente
Por essas doces noites de desvelo!*

*Ser amado por ti, o teu alento
 A bafejar-me a abrasadora frente!
 Em teus olhos mirar meu pensamento,
 Sentir em mim tu'alma, ter só vida
 P'ra tão puro e celeste sentimento:
 Ver nossas vidas quais dois mansos rios,
 Juntos, juntos perderem-se no oceano —,
 Beijar teus dedos em delírio insano
 Nossas almas unidas, nosso alento,
 Confundido também, amante — amado —
 Como um anjo feliz... que pensamento!?*

ALVES, Castro. Poesia romântica, 2010.

Através desta poesia o eu lírico valoriza fortemente a reciprocidade do amor vivido entre o casal, tornando evidente a valoração da imagem feminina a partir do momento que mostra uma mulher que cuida, acalanta e até mesmo protege através de suas atitudes dentro da relação.

Mostra uma mulher fiel quando faz analogia a ligação das almas em apenas uma só, exalta a sinceridade feminina quando relata o seu sentimento puro e celeste.

Percebemos a imagem de alguém incapaz de trair, respeitosa, que tem caráter e dignidade, que é capaz de encontrar no relacionamento a cumplicidade total.

A segunda poesia a ser analisada é de autoria de Álvares de Azevedo, principal nome da segunda geração. O poema tem como título “ *Amor*”. Composta de três estrofes com oito versos em cada uma.

Amor

Amemos! quero de amor
 Viver no teu coração!
 Sofrer e amar essa dor
 Que desmaia de paixão!
 Na tu'alma, em teus encantos
 E na tua palidez
 E nos teus ardentes prantos
 Suspirar de languidez!

Quero em teus lábios beber
 Os teus amores do céu!
 Quero em teu seio morrer
 No enlevo do seio teu!
 Quero viver d'esperança!
 Quero tremer e sentir!
 Na tua cheirosa trança
 Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,
 Minh'alma, meu coração...
 Que noite! que noite bela!
 Como é doce a viração!

E entre os suspiros do vento,
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!

AZEVEDO, Álvares de. Poesia romântica, 2010.

Na poesia de Álvares de Azevedo, o eu poético delinea a figura da mulher de forma positiva, mas praticamente intangível; a leveza do amor, o desejo de permanecer fixo para sempre dentro do coração de sua amada.

Notamos uma mulher valorizada por um homem apaixonado com desejo incessante de viver embriagado com o sabor dos lábios do seu amor, remetendo-nos a imaginar tal sabor de forma maravilhosa.

São atribuídas a mulher, qualidades inexprimíveis quando se liga diretamente sua imagem a formas angelicais e quando ela é tratada com pureza e delicadeza ao ser chamada de minha donzela pelo seu companheiro que se apresenta completamente apaixonado ao ponto de fazer juras de amor singulares, afim de vivenciar uma ocasião ímpar ao lado de sua amada, e isso nos faz perceber a importância da mulher na vida deste homem.

O terceiro poema a ser analisado é de autoria de Fagundes Varela, um dos expoentes da segunda geração do Romantismo no Brasil, tem como título “*A Flor do Maracujá*”. O poema é composto por sete sextilhas, ou seja, estrofe de seis versos.

A Flor do Maracujá

Pelas rosas, pelos lírios,
Pelas abelhas, sinhá,
Pelas notas mais chorosas
Do canto do Sabiá,
Pelo cálice de angústias
Da flor do maracujá !

Pelo jasmim, pelo goivo,
Pelo agreste manacá,
Pelas gotas de sereno
Nas folhas do gravatá,
Pela coroa de espinhos
Da flor do maracujá.

Pelas tranças da mãe-d'água
Que junto da fonte está,
Pelos colibris que brincam
Nas alvas plumas do ubá,
Pelos cravos desenhados
Na flor do maracujá.

Pelas azuis borboletas

Que descem do Panamá,
Pelos tesouros ocultos
Nas minas do Sincorá,
Pelas chagas roxeadas
Da flor do maracujá !

Pelo mar, pelo deserto,
Pelas montanhas, sinhá !
Pelas florestas imensas
Que falam de Jeová!
Pela lança ensanguentada
Da flor do maracujá!

Por tudo que o céu revela!
Por tudo que a terra dá
Eu te juro que minh'alma
De tua alma escrava está !!.
Guarda contigo este emblema
Da flor do maracujá!

Não se enojem teus ouvidos
De tantas rimas em - a –
Mas ouve meus juramentos,
Meus cantos ouve, sinhá!
Te peço pelos mistérios
Da flor do maracujá!

VARELA, Fagundes. Poesia romântica, 2010.

Na poesia de Fagundes Varela, notamos, com delicadeza, a imagem da mulher ligada literalmente a fatores que nos fazem perceber o quanto ela toca à alma do eu lírico, ao fazer analogia do perfil feminino a uma flor, percebemos a sensibilidade, delicadeza e o cuidado que é tido ao representar essa diva como no trecho *Da flor do maracujá!*

Outra ligação que chama atenção para o enaltecimento do amor em relação à musa é quando é realizada a comparação aos martírios de Jesus Cristo, deixando evidente que esse amor é algo muito forte que acontece dentro dele, quase religioso / *Pela coroa de espinhos*, / *Pela lança ensanguentada*, / nota-se também uma espécie de amor dependente, algo tão forte que é capaz de torná-lo escravo desse amor, / *Eu te juro que Minh 'alma*, / *De tua alma escrava está!* /.

3. Confronto Acerca Da Figura Feminina Nas Duas Épocas

Ao cotejarmos as variadas maneiras de como a imagem da mulher foi propagada durante o Romantismo e a Era Contemporânea, podemos perceber o modo positivo disseminado nas poesias da era romântica através da valorização da

beleza, da sensibilidade, do amor fiel e infinito entre outros aspectos que percebemos no tratamento dado pelos autores da época. Tinha-se todo cuidado em não denegrir sua imagem e firmeza de caráter, era qualificada como anjo, deusa, diva, musa, etc.

Embora não possamos constatar com clareza o grau de felicidade que as mulheres da era romântica mostravam ter, podemos inferir que relacionadas aos dias atuais a sua imagem era muito mais valorizada, pois não encontramos em nenhuma das poesias analisadas, uma menção sequer que desfigure a imagem feminina, ou seja, relacionada a um fator negativo, algo que pudesse atingir a sua autoestima, ou até mesmo, colocar em contradição aquela imagem de fidelidade, pureza, inocência, dignidade da mulher daquela época.

Podemos constatar também nas poesias analisadas a forma como o olhar masculino percebia tais seres e o digno tratamento que elas recebiam do eu poético, eram tratadas de uma maneira respeitosa, como verdadeiras Deusas ou Anjos, uma deferência positiva à imagem feminina.

Por outro lado, dentro do outro âmbito da pesquisa, que são as letras de músicas sertanejas românticas percebemos que algumas letras imprimem um descaso com a preservação da imagem feminina, ou seja, se formos analisar de forma mais detalhada elas não possuem a preocupação de como as mulheres irão receber o estereótipo que será propagado a imagem delas, nessas letras.

A forma que é repassada em algumas canções, especificamente nas que estão sendo analisadas nesta pesquisa é de uma mulher que trai, mente, que é infiel, assim como outros inúmeros fatores expostos nas letras em análise, deixando bastante evidente o confronto que existe entre às duas épocas.

Do mesmo modo, que não podemos afirmar que a mulher da era romântica tinha sua felicidade garantida, assim também não podemos garantir que a mulher da era atual se identifica e é feliz com a imagem que lhe é propagada nas letras dessas músicas.

Mas o que é bastante notório nos shows que esses artistas fazem Brasil afora, é que as mulheres cantam fielmente as letras das canções não sabemos se de forma inocente, ou consciente da ideia que está sendo repassada a partir das letras cantadas.

Portanto, percebemos que a desfiguração da imagem feminina é nitidamente explícita através das músicas analisadas, a diferença do tratamento em relação à imagem da mulher entre os dois momentos em evidência é claramente notada a partir

de cada época, sendo que cada uma delas possuem as suas especificidades, seja valorizando a imagem feminina, como na era romântica através dos poetas da época, ou na desfiguração da imagem feminina nas letras das músicas sertanejas românticas, cantadas pelos artistas da era atual.

3.1. Os estereótipos femininos veiculados nas músicas e poesias

Ao se evidenciar uma correlação entre as duas épocas analisadas neste trabalho, percebemos que o estereótipo das duas épocas são de longe muito distintos, na era romântica percebemos uma imagem ligada à mulher como recatada, elegante, pura, religiosa e submissa a partir das poesias que aqui foram trabalhadas. Isso muito se deve à literatura romântica, que funcionava como uma forma de refúgio, a imagem feminina era idealizada.

A mulher para ser feliz deveria ser casta, pura, abastada e totalmente submissa ao homem, e aquelas que infringiam as normas sociais eram severamente castigadas.

Por outro lado, nas letras de músicas sertanejas românticas o que notamos é um fato totalmente diferente, aquela mulher que outrora era estereotipada de forma positiva na era romântica, agora nos dias atuais tem a sua imagem totalmente desfigurada em algumas letras de músicas, que estão disponíveis no mercado é o caso das canções que evidenciamos nesta pesquisa, onde o estereótipo da mulher de hoje está negativamente veiculado à traição, infidelidade, falta de caráter, irresponsabilidade entre outros.

Em contrapartida, a mulher da atualidade é empoderada, realiza seus desejos, não se submete às vontades do homem, preza sua liberdade, é a proprietária de seu destino e responde por seus atos.

Considerações Finais

Ao propor este tema como objeto de estudo para este trabalho, a maior preocupação foi levar o leitor a uma reflexão acerca das diferentes concepções que

permeiam a sociedade, parafraseando Camões, muda-se o tempo, mudam-se também os valores e as vontades, durante o Romantismo a mulher era idealizada, os poetas a tinham como um ser frágil tal uma flor; nos tempos atuais, especialmente em determinados gêneros musicais, como rap, funk entre outros, a imagem da mulher é literalmente destruída, desconstruída. Ela é tratada como um ser vil, indigno, como uma usurpadora do lugar do homem na relação.

Muitas mulheres não se atentam para tal tratamento, cantam as músicas e veneram os artistas como se sua imagem também não estivesse sendo depreciada. É importante que toda sociedade tome consciência e reflita sobre as diferentes maneiras que esse tipo de música desvaloriza o sexo feminino, não devemos compactuar com o menosprezo a nenhum ser humano. Apesar da maneira depreciativa como é referida, ela hoje se apresenta emancipada, e não mais tão submissa quanto na era romântica.

Referências

CIGANO, Tayrone. **Vai ter troco**. Salvador: Tayrone, 2015.

DIAS, Gonçalves; AZEVEDO, Alvares; ALVES, Castro. / **Poesia romântica** – Manaus: Editora Valer, 2010.

DIBA, Kleo. **Traição**. Goiânia: workshop, 2018.

FIORIN, J. L. **Da necessidade da distinção entre texto e discurso**. In: BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Orgs.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012. p. 147-165.

HENRIQUE; Diego. **Senha do celular**. Campo Grande: Sony Music, 2015.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SILVA, Terezinha Azevedo da. **Poesia como fonte de informação**: Natal, 2009.

TOMÁS, Lia. **Música e filosofia**: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

OBRAS CONSULTADAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, - 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A., 2006.

PAIVA, Mirian Santos. **Teoria Feminista: O desafio de tornar-se um paradigma**: Vitória - Espírito Santo: EEUFBA – GEM, 1997.

SOETHE, Paulo Astor. **Literatura comparada**: Curitiba: IESDE Brasil S.A,

PAUL, Zumthor. **Introdução a poesia oral**. tradução Jeruza Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Porchat, Maria Inês de Almeida – Editora Hucitec - São Paulo, 1997.